

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO NORMAL: AVANÇOS, E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS LITERARY REVIEW ON NURSING ASSISTANCE IN NORMAL BIRTH: ADVANCES, AND CLINICAL IMPLICATIONS

Emilly Lauren de Oliveira Marques¹
Julia Yara Santos Ataide²
Leticia de Sousa Freitas³
Maria Vitoria Cabral Silva⁴

Resumo: A assistência de enfermagem no parto normal tem como objetivo apoiar e acolher a gestante no trabalho de parto respeitando os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenções desnecessárias. Nessa revisão literária, explorou-se a literatura científica recente sobre a assistência humanizada no parto normal, abrangendo estudos científicos, clínicos, humanizados e identificando avanços no suporte durante todo o período gestacional. Retrata-se os principais fatores de riscos, complicações, intercorrências e procedimentos desnecessários. É mencionado nesta revisão, uma visão geral abrangente das descobertas mais recentes na literatura científica relacionada ao trabalho de parto normal.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Cuidados; Gestantes; Humanização do parto normal; Parto normal;

ABSTRACT: Nursing care during normal childbirth aims to support and welcome the pregnant woman during labor, respecting the aspects for female physiology, without unnecessary interventions. This literature review explored the recent scientific literature on humanized care during normal childbirth, covering scientific, clinical, and humanized studies and identifying advances in support throughout the gestational period. The main risk factors, complications, intercurrents, and unnecessary procedures are portrayed. This review also presents a comprehensive overview of the most recent findings in the scientific literature related to normal labor.

KEYWORDS: Nursing Assistance; Normal birth; Care; Pregnant women; Humanization of normal birth.

Como citar esse artigo: Marques et al., Revisão Literária Sobre Assistência de Enfermagem no Parto Normal: Avanços, E Implicações Clínicas 15 .f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem) - Centro Paula Souza-Coronel Raphael Brandão-Etec-Unidade 108, Barretos, 2024.

¹ . Estudante de Técnico em Enfermagem, Centro Paula Souza, e-mail: emillylauren54@gmail.com

² . Estudante de Técnico em Enfermagem, Centro Paula Souza, e-mail: ja261370@gmail.com

³ . Estudante de Técnico em Enfermagem, Centro Paula Souza, e-mail: leticiadesouza.2012@hotmail.com

⁴ . Estudante de Técnico em Enfermagem, Centro Paula Souza, e-mail: mvcabral3@gmail.com

1. OBJETIVO

1.1 Objetivo Geral

A importância da assistência do técnico de enfermagem à parturiente, realizando de forma humanizada, nos cuidados a serem prestados no parto normal.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Prestar acolhimento, orientar e estar atento a prováveis complicações à paciente durante todo o trabalho de parto.
- b) Demonstrar os procedimentos, cujo propósito de auxiliar e reduzir a ansiedade das parturientes, promovendo mais conforto e segurança.
- c) Fazer a monitoração dos sinais e, também dos sintomas na evolução do parto, usando métodos não farmacológicos para diminuir a dor.
- d) Prestar os cuidados de enfermagem, nos quais exigem conhecimento de base científica e capacidade de decisões imediatas.

2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho busca enfatizar a humanização na assistência de enfermagem ao parto normal, visando a segurança da mãe e do bebê, além de conscientizar a enfermagem na importância da assistência nas primeiras horas do puerpério, evitando o uso de procedimentos desnecessários e visando um maior cuidado com a puérpera.

É de extrema importância, para ajudar nos alívios da dor, realizar massagens, balanço, respiração controlada e banho de imersão durante o parto, pois pode promover uma redução do uso de analgesia e medicamentos, tendo uma experiência agradável e garantindo o bem-estar da mulher, respeitando o corpo da gestante ajudando a diminuir a ansiedade, o medo do parto e suas insegurança.

3. INTRODUÇÃO

O parto é um momento único na vida de uma mulher, onde marca o final de um ciclo e o início de uma vida. Esse processo caracteriza-se pelo nascimento de forma natural, o corpo da mulher, durante o processo gestacional passa por uma série de mudanças anatômicas e fisiológicas, incluindo o crescimento e desenvolvimento do feto no útero, os sintomas mais normais e comuns que anunciam a gravidez são: amenorreia, mamas hipersensíveis devido ao aumento de volume, fadiga, vômitos matinais leves, náuseas, alterações do olfato (percepção de cheiros que estão acostumados) e a necessidade de comer um determinado alimento, mais conhecido como 'desejos'. (BRASIL, 2010 apud OLIVEIRA, 2021).

Outro fenômeno considerado normal e esperado durante a gravidez está associado ao aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) em gestantes. O ganho de peso é normal, desde que não ultrapasse os valores considerados ideais e recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera como meta ideal o ganho substancial de um quilo por mês durante a gestação. (BRASIL, 2010, apud OLIVEIRA, 2021).

Segundo a Organização Mundial de saúde (OMS), humanizar o parto é adotar um conjunto de condutas e procedimentos que promovem um parto e o nascimento saudável, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para mãe e feto. Cabe ressaltar os direitos de decisões da mãe, entendendo suas necessidades e escolhas previstas por ela, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para que ela se sinta respeitada e empoderada durante todo o processo do parto. Neste momento, é fundamental ter o apoio de seus familiares, portanto, é garantido por lei que a gestante deve ter um acompanhante de sua escolha. Nesse sentido, o acompanhante necessita do apoio e colaboração dos profissionais de saúde na condução adequada da assistência à mulher. (MONTEIRO, M.; BARRO, M.; SOARES, P.; NUNES, R.; 2020).

Algumas gestantes não são devidamente orientadas e assistidas adequadamente, trazendo consequências graves para ela e ao nascimento do RN, é de extrema necessidade que a gestante faça o pré-natal, durante o período de gestação, pois é nele que ela será orientada durante todo o desenvolvimento de sua

gravidez para detectar possíveis patologias maternas e fetais, prevenir novas e tratar as existentes, com o objetivo de reduzir riscos e garantir o desenvolvimento fetal adequado. Isso, quando bem-feito, é capaz de reduzir a morbimortalidade materna e infantil, a identificação dos riscos gestacionais ajuda a orientar as pacientes em cada fase da gravidez. Deve-se iniciar o pré-natal preferencialmente até a 12^a semana, o maior objetivo da assistência ao pré-natal é acolher desde o início de sua gravidez. Fazer isso é direito e dever de toda mulher. O cartão da gestante está disponível para registro de informações e intercorrências no período, que contém anotações sobre consultas, resultados de exames realizados, vacinas, medidas do útero, peso, sinais vitais e procedimentos realizados. (MONTEIRO, M.; BARRO, M.; SOARES, P.; NUNES, R.; 2020).

Os mecanismos do trabalho de parto são divididos em 6 tempos, sendo eles, insinuação (primeiro tempo) é o momento em que a cabeça fetal, representada pelo diâmetro biparietal, atravessa o estreito superior da pelve, caracterizando o “encaixe”. O ápice da cabeça atinge o nível das espinhas isquiáticas (plano 0 de DeLee). Normalmente, o feto assume uma posição transversa; Descida (segundo tempo), a cabeça fetal desloca-se do estreito superior para o inferior, resultando na expulsão do feto. Durante esse processo, ocorrem movimentos de inclinação lateral (assinclitismo) e alinhamento da sutura sagital (sinclitismo). O assinclitismo posterior, mais frequente, geralmente se corrige sozinho, mas, quando persistente, é considerado uma distócia; Rotação interna da cabeça (terceiro tempo), o atingir o assoalho pélvico, a cabeça fetal ajusta-se ao diâmetro anteroposterior do estreito inferior. O movimento normalmente direciona a cabeça para a posição occipitopúbica, permitindo que siga o trajeto de menor resistência; Desprendimento da cabeça fetal (extensão ou quarto tempo), a cabeça emerge no períneo, sendo liberada por meio de um movimento de deflexão, com a retropulsão do cóccix contribuindo para o processo. Esse desprendimento é mais rápido em apresentações occipitopúbicas, exigindo cuidado para evitar lacerações no períneo; Rotação externa da cabeça (quinto tempo), após a rotação interna, a cabeça retorna à sua orientação inicial, com o ombro anterior voltado para o púbis. Esse movimento ocorre de forma natural, sem necessidade de intervenção; Desprendimento dos ombros (sexto tempo), o ombro anterior é liberado primeiro, seguido pelo ombro posterior, permitindo o nascimento completo do feto.

Nessa etapa, existe o risco de distócia de ombro, que afeta de 1% a 4% dos partos. (GROSS, JÚLIA; 2023).

Os períodos clínicos do trabalho de parto são divididas em algumas fases, começando pela fase que antecede o trabalho do parto, que é a dos pródomos, que irá ser a preparação para o trabalho de parto, o cólon ficará mais fino através das contrações de treinamento, que estarão mais intensas, as características dessa etapa há intervalos de 7,8,10 ou até mesmo 6 minutos entre uma contração e outra, com uma curta duração de 20 a 30 segundos, o principal padrão das contrações será começar e terminar podendo ficar 5 horas desritmada. A fase latente será mais demorada, podendo durar até 18 horas e as contrações são um pouco mais rítmicas, tendo um padrão de 1 contração a cada 5 minutos com duração de 1 minuto, permanecerá por 1 hora até os seis centímetros de dilatação. Na fase ativa, as contratações serão uma atrás da outra, tendo um padrão de 1 contração a cada 3 minutos com uma duração de 1 minuto, irá dilatar 6 centímetros até o início dos puxos. A expulsiva, inicia-se com o primeiro puxo que é a vontade involuntária de fazer força para empurrar o bebê, podendo durar minutos ou até 4 horas. É de grande importância durante esse momento a assistência obstétrica, encerrando-se na fase Greenberg, onde o parto não irá terminar enquanto a placenta não sair, e para que isso aconteça, é necessário liberação de ocitocina, e um ambiente que haja pressão sobre a mulher, feito isso, o útero vai contrair e a placenta será expelida, após isso, de fato terminará o parto. (MONTEIRO, M.; BARRO, M.; SOARES, P.; NUNES, R.; 2020).

Logo após o nascimento, a equipe de enfermagem presta os primeiros cuidados ao recém-nascido, deve-se destacar que o momento do parto é um dos fatores mais importantes, afinal, as causas da mortalidade infantil neonatal são precisamente ligadas aos cuidados ao decorrer da gestação. A hora do nascimento é outro fator que devemos nos atentar, pois há certos cuidados que são importantes, sendo eles: secagem dos bebês, avaliar a temperatura corporal, identificação, oxigenação, aspiração das vias aéreas, administração da vitamina K e realização da profilaxia ocular; A falta de atenção a qualquer um desses fatores pode gerar intercorrências. (MONTEIRO, M.; BARRO, M.; SOARES, P.; NUNES, R.; 2020).

Um dos fatores primordiais que devemos salientar, são as complicações durante o parto. Dentre elas, está a hemorragia pós-parto (HPP) que trata-se de uma

complicação de perda excessiva de sangue após o parto; Infecções na bexiga, rins, útero e mamas; Eclampsia, causada por uma liberação de proteínas na circulação materna decorrente do feto que provoca vasoconstrição e aumento da PA (pressão arterial), fazendo com que a mãe tenha convulsões durante o parto ou após. Embolia de líquido amniótico, pode ser fatal devido ao líquido que contorna o feto, entra na corrente sanguínea da gestante podendo levar a uma parada cardiorrespiratória, sangramento excessivo além de danificar o coração e pulmões; E, por fim, laceração, refere-se a uma lesão perineal (região de vagina e ânus), que ocorre quando o músculo vaginal não possui elasticidade suficiente ou quando o canal vaginal é muito estreitado. (MONTEIRO, M.; BARRO, M.; SOARES, P.; NUNES, R.; 2020).

A amamentação deve ser incentivada, visto que, o aleitamento materno é essencial no desenvolvimento do recém-nascido, principalmente nos primeiros 6 meses de vida, afinal é através do leite materno que a criança ganha anticorpos, protegendo-o de infecções, diminuindo o risco de alergias, obesidade, diarreias, além de reduzir em 13% a mortalidade até os cinco anos de vida, e, prevenir o câncer de mama, ovários e colo do útero na mulher. De acordo com Fernanda Monteiro, coordenadora das Ações de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde “O leite materno também garante à criança que ela cresça com menos riscos de hipertensão, diabetes e colesterol alto, por exemplo, trazendo uma evolução para a saúde pública como um todo”. A equipe também auxilia na promoção do contato pele a pele com o bebê e da iniciação da amamentação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

A assistência de enfermagem visa garantir um ambiente seguro, respeitoso e de apoio a parturiente, no qual, desempenha várias funções ao longo de todo processo, desde a admissão da paciente até o período pós-parto imediato. Realizase uma avaliação inicial para classificar o estágio do trabalho de parto. Além disso, é importante estabelecer uma comunicação empática com a gestante, fornecendo informações sobre o processo e tirar qualquer dúvida. Durante o parto deve-se monitorar regularmente os sinais vitais maternos e fetais, a equipe deve realizar avaliações periódicas do colo do útero, das contrações uterinas e do progresso do trabalho de parto, essas informações são registradas e utilizadas para tomar decisões clínicas adequadas. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no fornecimento de apoio emocional e psicológico a parturiente e seu acompanhante,

isso inclui um ambiente acolhedor e tranquilo. O encorajamento e o suporte contínuo a parturiente, bem como o respeito, desejos e preferências da mesma em relação ao parto são essenciais. Recomenda-se incentivar a mulher a adotar diferentes posições durante o trabalho de parto como: ficar em pé, caminhar, sentar-se e posições de agachamento. Essas posições ajudam a promover um melhor progresso, alivia a dor, e facilita o movimento do bebê pelo canal de parto. Durante o período expulsivo, é fundamental desempenhar um papel ativo sobre como exercer esforço de forma eficiente, incentivando e estimulando ao longo de todo o desenvolvimento. Outro fator que devemos ressaltar é a realização das anotações completas e precisas de todas as intervenções, observação e resultados do trabalho de parto, isso inclui registros das avaliações realizadas dos sinais vitais maternos e fetais, das medicações administradas, procedimentos realizados e quaisquer alterações significativas do estado de saúde da mãe e do bebê. (ALMEIDA, O.; GAMA, E.; BAHIANA, P.; 2015).

4. METODOLOGIAS

- a) Seleção de fontes: Pesquisas em bases de dados científicos, como Google acadêmicos e ministério da saúde, e seleção de estudos relevantes publicados nos últimos 10 anos.
- b) Critérios de inclusão: Estudos que abordem a assistência de enfermagem no parto normal; Estudos que apresentem resultados quantitativos e qualitativos.

5. COMPREENDENDO O PARTO NORMAL: DA FISIOPATOLOGIA AS COMPLICAÇÕES

5.1 Fisiopatologia

A fisiopatologia na gravidez se trata das alterações fisiológicas e patológicas que ocorrem no corpo da gestante durante todo o período gestacional, entender essas alterações é essencial para um desenvolvimento e crescimento saudável do feto, e para manter uma boa saúde materna. O parto normal, possui uma série de processos fisiológicos complexos durante todo o trabalho de parto, o mesmo é dividido em três

fases principais. A primeira fase inclui o início do trabalho de parto até a dilatação completa do colo do útero (10cm), esta fase é subdividida em duas etapas: Latente (a dilatação ocorre lentamente, geralmente até 3-4cm, com contrações irregulares), Ativa (a dilatação avança mais rapidamente, com contrações regulares e dolorosas, levando a dilatação completa). Já a segunda fase se inicia na dilatação completa até o nascimento do bebê, durante essa fase, a mãe realiza manobras de expulsão e o feto desce pelo canal vaginal. Por fim, a terceira fase, que ocorre após o nascimento do bebê e envolve a expulsão da placenta. (Manual MSD, 2021).

Durante a gestação há uma alteração no sistema cardiovascular, chamado aumento de volemia, que se trata de uma elevação de 30-50% no volume sanguíneo. Essa alteração é necessária para suprir os órgãos genitais, especialmente o útero, com oxigênio e nutrientes. Há também um aumento na frequência respiratória e na capacidade dos pulmões, devido ao aumento da progesterona, e por conta do aumento no útero que interfere na expansão pulmonar. O cérebro é estimulado pela progesterona a reduzir os níveis de CO₂ (dióxido de carbono), pois desta forma, o volume minuto, frequência respiratória e volume corrente, são aumentados (elevando o pH plasmático). O consumo de oxigênio aumenta em torno de 20%, com o objetivo de prover metabolismo aumentado ao feto, placenta e outros órgãos maternos. O crescimento dos seios, gera edema e hiperemia no trato respiratório, além de que, pode ocorrer congestão nasal e obstrução nasofaringe sintomática, isso faz com que haja um bloqueio temporário na tuba auditiva, dessa forma, muda o tom e a qualidade dos sons. Durante certos esforços, é comum que se tenha dispneia moderada, e respiração profunda frequentemente. (Manual MSD, 2021).

A gravidez representa um período de grande mudança para o sistema imunológico da mãe. Para garantir o desenvolvimento saudável do bebê, o organismo da gestante precisa adaptar-se para não rejeitar o feto. Isso ocorre porque o sistema imunológico naturalmente reconhece o bebê como um "corpo estranho". Para evitar essa rejeição, as células de defesa maternas concentram-se no útero, protegendo o bebê em desenvolvimento. No entanto, essa adaptação tem um preço: a imunidade da mãe em outras partes do corpo torna-se mais vulnerável a infecções. (Manual MSD, 2021).

Durante o trabalho de parto, ocorrem diversas alterações fisiológicas no corpo da gestante, as principais são: Contrações Uterinas (as contrações são provocadas pela liberação de hormônios como a ocitocina, que aumenta a frequência e

intensidade das contrações, ajudando na dilatação do colo do útero e na descida do feto.); Alterações Hormonais (além da ocitocina, outros hormônios como a prostaglandina e a relaxina também desempenham papéis importantes. As prostaglandinas ajudam no amolecimento do colo do útero, enquanto a relaxina contribui para o relaxamento dos ligamentos pélvicos.); Mudanças Cardiovasculares (O volume sanguíneo e a pressão arterial podem variar durante o trabalho de parto devido ao aumento da demanda circulatória e às mudanças posturais da mãe); Sistema Nervoso (o estresse e a dor do trabalho de parto ativam o sistema nervoso simpático, que pode causar aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial). (Manual MSD, 2021).

5.2 Fatores de Risco

- a) Idade avançada (acima de 35 anos);
- b) Primeira gestação;
- c) Multiparidade (múltiplos partos);
- d) Obesidade ou sobrepeso;
- e) Problemas de saúde pré-existentes;
- f) Histórico familiar;
- g) Hipertensão;
- h) Diabetes;
- i) Peso fetal elevado (macrossomia);
- j) Posição fetal anormal;
- k) Presença de anomalias congênitas;
- l) Parto Prematuro;
- m) Idade menor que 15 anos.

O parto normal, é considerado o mais ideal para as mulheres, por possuir uma recuperação rápida, menor risco de infecção e pela preservação da função uterina. É recomendado que a realização de partos normais sejam maiores do que as cesarianas nas instituições de saúde. Entre tanto, o mesmo possui seus riscos, devido aos hábitos de vida, problemas psicológicos, sociais e genéticos, da gestante. Normalmente o risco é identificado na primeira consulta de pré-natal, sendo observado e avaliado durante as consultas seguintes. Através da identificação e avaliação do mesmo,

podese obter um cuidado mais eficaz, evitando assim, maiores complicações. (Revista interdisciplinar em Saúde, 2017).

5.3 Complicações

- a) Hemorragia pós-parto;
- b) hiperêmese gravídica;
- c) Embolia pulmonar;
- d) Infecções pós-parto;
- e) Aborto espontâneo;
- f) Gravidez ectópica;
- g) Pré-eclâmpsia;
- h) Depressão pós-parto;
- i) Trauma de parto;
- j) Diabetes gestacional;
- k) Asfixia neonatal;
- l) Parto prolongado;
- m) Morte fetal ou neonatal.

Durante os nove meses, o corpo feminino passa por mudanças significativas. A gestação pode ser afetada por complicações específicas do estado gestacional ou por condições clínicas comuns em gestantes, podendo surgir em qualquer período da gravidez, algumas mulheres enfrentam desafios adicionais, como hipertensão, diabetes gestacional ou infecções, que exigem cuidado especializado. Essas complicações obstétricas, variam em gravidade, e frequentemente requerem atenção médica especializada e, em alguns casos, hospitalização. (Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, 2023)

Complicações durante o parto podem surgir devido à falta de atenção adequada da equipe médica. Além disso, condições não detectadas a tempo podem colocar em risco a vida da gestante. Fatores como histórico familiar, consumo de álcool, drogas, tabagismo e obesidade podem aumentar os riscos durante a gravidez. O desenvolvimento saudável do bebê pode ser comprometido em certos casos. Por essa razão, é essencial iniciar o pré-natal desde o início da gravidez para identificar possíveis complicações. Se detectadas, a gestante será direcionada para atendimento

especializado em alto risco, garantindo monitoramento constante e consultas mais frequentes. Essa abordagem permite controlar possíveis intercorrências e prevenir complicações mais graves. (Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, 2023)

Segundo o Ministério da Saúde, as principais causas de morte materna no Brasil são, as síndromes hipertensivas, as hemorragias, as infecções puerperais e as complicações do aborto. O método de parto influencia nos riscos de mortalidade materna, visto que, a cesariana apresenta maiores chances de complicações e morte à gestante, pois, a mesma expõe a gestante aos riscos de infecções, hemorragias, reações adversas à anestesia, dificuldade respiratória após a cirurgia e dificuldade para engravidar novamente. O pré-natal é fundamental para detectar riscos potenciais durante a gravidez, garantir nutrição adequada, tratar doenças e estabelecer programas de imunização materna, reduzindo assim os riscos obstétricos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos oito consultas com um profissional qualificado são necessárias para um pré-natal eficaz. Durante o terceiro trimestre, quando os riscos de complicações aumentam, é essencial intensificar a vigilância, reduzindo o intervalo entre as consultas, mesmo em gestações de baixo risco. Além de prevenir e tratar problemas, o pré-natal oferece orientação e suporte, ajudando a diminuir a ansiedade materna durante o trabalho de parto. (Ministério da Saúde, 2021).

A enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado integral à gestante, desde o pré-natal até o pós-parto. Além de apoiar a avaliação médica e os cuidados especializados, a enfermagem oferece assistência contínua e personalizada. Sua atuação é crucial para melhorar a assistência e controlar riscos durante o pré-natal, promover um cuidado humanizado, aumentar os índices de partos normais e reduzir complicações respiratórias em recém-nascidos prematuros. Os técnicos de enfermagem são os principais responsáveis por acolher e orientar as gestantes, respeitando suas necessidades e limitações, monitorar o crescimento fetal e a saúde materna, identificar riscos potenciais e promover cuidados preventivos, educar sobre planejamento familiar, amamentação, cuidados básicos, e proporcionar conforto e confiança para as mães. (Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, 2023)

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que a assistência de enfermagem no parto normal é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê. Os principais resultados foram:

- a) A importância da humanização no parto, respeitando a fisiologia feminina e evitando intervenções desnecessárias.
- b) A necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a equipe de enfermagem, médicos e familiares.
- c) A identificação de fatores de risco e complicações durante o parto, como hemorragia pós-parto, infecções e eclampsia.
- d) A importância da amamentação e do contato pele a pele para o desenvolvimento saudável do recém-nascido.
- e) A necessidade de registro preciso e completo de todas as intervenções e observações durante o parto.

A assistência de enfermagem no parto normal é um componente crítico para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. A humanização do parto é fundamental para respeitar a fisiologia feminina e evitar intervenções desnecessárias. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação de fatores de risco e complicações durante o parto, permitindo intervenções precisas e oportunas.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou a importância da assistência humanizada do técnico de enfermagem à parturiente durante o parto normal. A revisão sistemática da literatura revelou que a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção de um parto seguro e saudável, respeitando a fisiologia feminina e evitando intervenções desnecessárias. Os resultados mostraram que a assistência de enfermagem pode reduzir o medo da parturiente, promovendo um ambiente acolhedor e seguro. Além disso, a monitorização dos sinais vitais maternos e fetais, o apoio emocional e psicológico, e o incentivo da amamentação são essenciais para um parto saudável. A humanização do parto é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê. A equipe de enfermagem deve

ser capacitada para fornecer cuidados personalizados e respeitosos, considerando as necessidades e preferências da parturiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O.; GAMA, E.; BAHIANA, P. **Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros**. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/456/437>>.

Acesso em: 4 novembro 2024.

ARTAL-MITTELMARK, R. **Fisiologia da gestação**. Disponível em:

<<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/ginecologia-eobtetra/cia/abordagem-gestante-e-cuidados-pr-natais/fisiologia-dagesta>>. Acesso em: 4 novembro 2024.

DA COSTA GOMES, Núbia Rafaela Ferreira et al. **Assistência de enfermagem no parto humanizado**. Research, Society and Development, v. 10, n. 17, p. e66101724101-e66101724101, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24101>>. Acesso em: 4 novembro 2024.

DE MELO, Laura Beta Duarte et al. **Fatores que predisõem para a gestação de alto risco**. 2017. Disponível em:

<https://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_14/Trabalho_06.pdf>. Acesso em: 4 novembro 2024.

DE OLIVEIRA PONTES, Isabelly Rodrigues; ANDRADE, Kelly Gomes Messias. **A contribuição das tecnologias leves na assistência de enfermagem ao parto normal**. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/539>>. Acesso em: 18 novembro 2024.

GROSS, Júlia da Silveira. Dicas para a prova: mecanismos de parto. Medcel, 2023> Disponível em: <<https://blog.medcel.com.br/post/mecanismos-de-parto>>. Acesso em:

18 novembro 2024.

LIMA, Mirella Maria et al. **COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E GINECOLÓGICAS ASSOCIADAS À GRAVIDEZ**. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, v. 3, n. 2, p. 1514-1523, 2024. Disponível em: <<https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/195>>. Acesso em: 11 novembro 2024

Ministério da Saúde. **A importância da amamentação até os seis meses**, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-mealimentar-melhor/noticias/2017/a-importancia-da-amamentacao-ate-os-seis-meses>>.

Acesso em: 11 novembro 2024.

MONTEIRO, M.; BARRO, M.; SOARES, P.; NUNES, R.; et al. **Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado**. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS, v. 2, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/download/183/136>>.

Acesso em: 11 novembro 2024.

Mortalidade materna: um desafio para a saúde pública mundial. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujbufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro>>. Acesso em: 18 novembro 2024.

OLIVEIRA, Willians. **Assistência de enfermagem a gestantes portadoras de diabetes mellitus**. 2021. Disponível em: <[Monografia - Willians Ferreira \(ENF\).pdf \(animaeducacao.com.br\)](#)>. Acesso em: 18 novembro 2024.

REIS, Guilherme FF. **Alterações fisiológicas maternas da gravidez**. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 43, n. 1, p. 3-9, 2020. Acesso em: 18 novembro 2024.

SILVA, Elisângela Maria; CARNEIRO, Patrícia Alves Pereira. **A importância da humanização da assistência de enfermagem ao parto normal**. -, 2017. Disponível em: <<http://192.100.247.84/handle/prefix/319>>. Acesso em: 18 novembro 2024.